

Sete pacientes que receberam polilaminina morreram durante tratamento

Category: BRASIL, GERAL, SAÚDE

escrito por Alice Ketllen | 8 de agosto de 2026



A polilaminina, tratamento experimental associada à possibilidade de regeneração da medula espinhal desenvolvido pelo Laboratório Cristália em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), registrou sete mortes entre 106 pacientes que receberam o produto. Entretanto, a empresa afirma que nenhum dos seis primeiros óbitos teve relação com a substância.

Segundo informações divulgadas pela CNN Brasil, a Anvisa recebeu notificações de seis mortes. De acordo com a agência, os pacientes estavam em Uso Compassivo, modalidade destinada a pessoas que não participam de estudos clínicos. Ainda segundo a agência, não foram identificados relação direta entre os óbitos e o produto. Além disso, a Anvisa informou que o sétimo caso ainda não foi enviado para análise.

Como age o tratamento?

Segundo os pesquisadores da UFRJ, a polilaminina é uma proteína obtida da placenta humana que pode estimular a regeneração da medula e recuperar parcialmente ou totalmente os movimentos. Os efeitos são mais expressivos quando aplicada até 24 horas após a lesão, mas há estudos sobre casos antigos.

Além disso, o tratamento prevê uma dose e fisioterapia.

Nos dados preliminares, a Anvisa aponta a possibilidade do uso do produto em lesões torácicas entre T2 e T10, com aplicação em até 72 horas. Os 106 pacientes tratados pelo Cristália tinham lesão total da medula. Segundo o laboratório, fatores como nível do trauma, comorbidades e cuidados influenciam o prognóstico, com mortalidade que pode chegar a 40% em algumas estatísticas.

“O Laboratório Cristália tem ciência de sete óbitos nestes 106 pacientes. A investigação da causalidade dos 6 primeiros óbitos foi realizada por nossa equipe de farmacovigilância e demonstrou que nenhum deles teve relação com o uso da Polilaminina. A causa do 7º óbito ainda está em investigação”, diz o comunicado.

Pesquisa segue em meio a críticas

A próxima fase da pesquisa com o produto terá cirurgias no Hospital das Clínicas da USP e reabilitação pela AACD. Rogério Almeida, vice-presidente de P&D do Cristália, defende a continuidade do projeto. “Demonstramos, por meio de evidências robustas, que o produto cumpre os requisitos para ser considerado medicamento e oferecer uma alternativa viável para quem não possui outras opções de tratamento. Fornecemos ainda o produto fabricado para a continuidade dos estudos em novas aplicações”, afirmou.

Liderada pela bióloga Tatiana Coelho de Sampaio, a pesquisa da UFRJ é considerada uma das principais iniciativas brasileiras de neuroregeneração. Segundo a pesquisadora, a polilaminina poderá ser uma alternativa às células-tronco, apontando maior acessibilidade e segurança.

Contudo, o projeto enfrenta questionamentos científicos sobre a comprovação dos resultados. Em junho deste ano, uma audiência na Câmara discutiu o desenvolvimento do biofármaco e

os desafios técnicos, regulatórios e orçamentários para a continuidade dos estudos e uma eventual oferta à população.

Fonte: **CNN Brasile** Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
08/08/2026/16:33:37

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93

981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com